

# ENTRE A CRUZ E O VIOLÃO

Luiz Carlos Ramos, pastor da 3ª Região Eclesiástica

## A TEOLOGIA DO VIOLÃO VERSUS A TEOLOGIA BÍBLICO-PASTORAL

- Sr. Bispo, precisamos de um novo pastor!
- Há um pastor disponível. É muito estudioso e dedicado.
- Ele toca violão?
- Não, parece que não.
- Que pena... nós precisamos de um que saiba tocar violão...

Nos meus 21 anos de ministério, do outro lado do laicato, tenho presenciado inúmeras reedições do diálogo acima. Raramente, no processo de escolha do pastor, uma comunidade se interessa pela qualidade da biblioteca deste, por sua firmeza doutrinária ou suas raízes na tradição eclesial que abraçou.

Não obstante, se o pastor candidato tem talentos musicais (ou pelo menos consegue conduzir satisfatoriamente uma sessão de cânticos) terá maiores chances de encontrar emprego e remuneração diferenciados.

Não há dúvida: hoje, mais vale um violão na mão que uma biblioteca teológica de primeira mão.

## A IGREJA DA IDADE MÍDIA

Um modelo modernoso de igreja alternativa, viável e rentável, é o *do franchise da fé*. Trata-se de modelo facilmente identificável facilmente, haja vista a frequência com que aparece nos meios de comunicação de massa, e a habilidade com que neles se move explorando o agressivo marketing apelidado de *gospel*.

## GOSPEL QUE EU GOSTO

O termo gospel utilizado pelas igrejas da idade da mídia não deve ser confundido, nem identificado, com o estilo musical homônimo de origem afro-norte-americana do final do século XIX. Este último nasceu como forma de resistência de uma cultura oprimida que tentava sobreviver sob uma cultura racista, classista, cruel e intolerante.

O gospel tupiniquim é a adesão a um anglicismo novelístico que gerou um subdialeto gospel-evangélico bastante elástico que comporta muita coisa no campo musical, que vai do rap ao rock passando pelo pop e com algumas incursões, menos freqüentes, nos estilos verde-amarelos do tipo baião, samba, sertanejo e assim por diante.

Gospel não é um ritmo ou estilo musical. É uma marca como Coca-cola ou Bombril, com forte apelo comercial.

## O NIVELAMENTO POR BAIXO POR BAIXO PROMOVIDO PELOS LEIGOS

Com a lacuna cultural da formação do brasileiro, em geral, e a lacuna teológica na caquequese do evangélico, em particular, a demanda por esse estilo eclesial e musical cresceu muito.

A rigor, tais músicas gospel carecem de valor artístico-estético, bíblico-teológico e litúrgico-pastoral. Mas o exigente público não o é nesses itens. Sua exigência diz respeito não ao sentido da fé, mas à utilidade da religião. Se ela me ajuda na experiência catártica, se ele corresponde aos meus anseios por prosperidade, se ela aplaca minha consciência transferindo minha culpa para um ser demoníaco, e se, ao falar de um Deus vitorioso e guerreiro satisfaz meus desejos de vingança sublimados, então essa é a minha religião ideal.

## O NIVELAMENTO POR BAIXO PROMOVIDO PELO CLERO

Os teólogos, por seu turno, deveriam ir um pouco além e identificar na história do dogma e no registro evangélico as muitas vezes frustrantes venturas e desventuras dos seguidores daquele que, quando na terra, não tinha "onde reclinar a cabeça" (Lc 9:58).

Mas explicar o amor aos inimigos, o chorar com os que choram, o sofrimento por causa de Cristo, a cruz que cada discípulo tem de tomar para segui-lo e sua opção pelos pobres e marginalizados, é realmente bem mais complicado.

É aí que muitos "teólogos" resolvem trocar os compêndios da fé pelos dividendos da mídia. É nessa hora que Barth, Bultmann, Tillich, Lutero, Calvino, Wesley (pra não flar em Agostinho, Tomas de Aquino, etc) dão lugar a certos astros gospel de maior ou menor grandeza.

Os "teólogos" gospel que se fariam bispos (sic!), profetas e até apóstolos (à revelia de qualquer convenção eclesial e gramatical) se mostram todos ansiosos em atender aos fiéis consumidores gospel com seus melhores produtos.

## OS INTELLECTUAIS MAUS COMUNICADORES E OS BONS COMUNICADORES MAUS INTELLECTUAIS

Sejamos justos. Tecnicamente, eles são melhores comunicadores que os teólogos de verdade. Embora tenham péssimo conteúdo, têm a embalagem certa para o gosto médio da massa religiosa brasileira.

Por outro lado, para que serve um conteúdo de primeira linha numa embalagem inaceitável? O grande desafio aos teólogos de verdade é conseguirem oferecer seu excelente conteúdo numa embalagem mais atrativa.

Se o público compra tanta coisa ruim pela embalagem, seria possível usá-la (a embalagem) para "vender" coisa boa? Se o "meio é a mensagem", não temos muitas opções. A ética não nos permitiria utilizar certas embalagens. Mas talvez haja uma faixa de tolerância e seja possível achar um *meio* para a *mensagem* e uma *mensagem* pra o *meio*, que correspondam aos valores do Reino.

Se isso não for possível, é melhor aproveitar a Rádio Gospel e anunciar: “*Vende-se biblioteca teológica de primeira mão (aceita-se violão como parte do pagamento).*”

## CARTA ENVIADA PELO CONCÍLIO AO EXMO GOVERNADOR GAROTINHO

“Exmo Sr. Antony Garotinho, Governador do Estado do Rio de Janeiro,

O XXXV Concílio Regional da I Região Eclesiástica da Igreja Metodista, reunido de 3 a 6 de janeiro, congregando delegados das 268 Igrejas Metodistas do Estado do Rio de Janeiro, representando mais de 65.000 metodistas, vem solicitar a V. Excia providências quanto ao funcionamento da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, que está ocupando terreno, cedido pelo Estado, no Boulevard 28 de Setembro, no bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro.

O terreno em questão fica ao lado da Igreja Metodista de Vila Isabel, que neste ano completa seu centenário de organização.

Os ensaios dessa Escola, em local sem qualquer tratamento acústico, já forçou a desocupação da residência pastoral, obrigando a despende-se razoável quantia com o aluguel de nova moradia para o pastor, e tem tornado impraticável a realização de reuniões noturnas, tanto religiosas como de caráter educativo e social, nas instalações da citada igreja.

Assim, os metodistas de todo o Estado do Rio de Janeiro, vêm juntar suas vozes a dos membros daquela igreja, reiterando o pedido para que seja encontrada solução satisfatória, a fim de que a igreja de Vila Isabel possa continuar a ali exercer seu ministério e pregar a boa nova da salvação.

OBS: A foto para ilustrar esta carta eu entrego em mãos.